

PREVALÊNCIA DE MULHERES INFECTADAS PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM UBIRATÃ-PARANÁ

Diellen de Paula da Silva¹, Rejane Cristina Ribas-Silva²

RESUMO

Os Papilomavírus Humanos (HPV) infectam as células epiteliais e tem a capacidade de causar lesões na pele ou na mucosa. Este trabalho teve por objetivo verificar as características epidemiológicas e a prevalência de mulheres infectadas pelo HPV na cidade de Ubiratã – PR. Realizou-se um estudo retrospectivo com os prontuários de mulheres atendidas por 5 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Ubiratã no período de 2010 e 2011. Analisaram-se os dados epidemiológicos: média de exames realizados, faixa etária atendida na rede pública e acometida pelo HPV, prevalência de HPV, manifestações clínicas, uso de anticoncepcionais, prevalência de mulheres grávidas com o HPV e a periodicidade dos preventivos realizados. A prevalência de infecção por HPV na cidade de Ubiratã-PR foi de 2%. A faixa etária atendida na rede pública foi dos 14 aos 70 anos de idade. O exame preventivo foi realizado por 2.604 mulheres, destas, 25% realizaram dentro do intervalo preconizado pelo Ministério da Saúde. A faixa etária da primeira relação sexual diagnosticada com o HPV foi dos 15 aos 30 anos, nos quais 37,5% faziam uso de anticoncepcionais. Quando avaliado a prevalência de HPV segundo UBS, a da Vila São Joaquim apresentou diferença significativa quando comparado a prevalência encontrada na amostra total ($p=0,0001$), as outras prevalências foram estatisticamente iguais. Os fatores de risco predominantes neste estudo foram a multiparidade e o uso de anticoncepcionais. Diante da prevalência de HPV na população estudada é evidente a importância de medidas para a promoção e prevenção a saúde na rotina de serviços das UBS. Acredita-se que estes dados possam ser úteis no planejamento de programas, incluindo o controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis e rastreamento de câncer de colo de útero.

Palavras-chave: HPV; prevalência; mulheres; doenças sexualmente transmissíveis.

PREVALENCE OF WOMEN INFECTED BY HUMAN PAPILOMAVIRUS IN UBIRATÃ-PARANÁ

ABSTRACT

Human papillomavirus (HPV) infects epithelial cells and may cause lesions in skin or mucosa. This study aimed to verify the epidemiological characteristics and the prevalence of HPV-infected women in Ubiratã – Paraná. A retrospective study of the records of women attended at 5 Basic Health Units (BHU) in Ubiratã from 2010 to 2011 was carried out. Epidemiological data were analyzed as: average of exams, age of group attended in public health service affected by HPV, HPV prevalence, clinical manifestations, use of contraceptive, prevalence of pregnant women with HPV, and periodicity of preventive exams. The prevalence of HPV infection in Ubiratã – Parana was 2%. The age of group attended by the public health service was from 14 to 70 years old. Preventive exam was performed by 2604 women, of these, 25% were within the range recommended by the Ministry of Health. The age of first sexual intercourse diagnosed with HPV reached from 15 to 30 years, of which 37.5% were using contraceptives. When the prevalence of HPV was evaluated according to BHU, data from Vila São Joaquim were significantly different when compared to total sample ($p = 0.0001$). Other prevalences were statistically identical. The predominant risk factors in this study were the multiparity and the use of contraceptive. Considering the prevalence of HPV in studied population, it is evident the importance of ways of prevention and health promotion in the routine of Basic Health Units. These data may be helpful in planning programs, including the control of sexually transmitted diseases and cervical cancer tracking.

Keywords: HPV; prevalence; women; sexually transmitted diseases.

¹ Farmaceutica pela Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR.

² Biomedica, coordenadora do curso de Biomedicina da Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR.

INTRODUÇÃO

Os Papilomavírus Humanos (HPV) infectam as células epiteliais e tem a capacidade de causar lesões na pele ou na mucosa, originando a verruga comum ou condiloma, popularmente conhecida como “crista de galo” (1,2).

Existem mais de 100 tipos de HPV. Estes podem ser transmitidos por meio de objetos de uso pessoal, aparelhos médicos, objetos sexuais e, sobretudo, através da relação sexual (3,4). A contaminação materno-fetal acontece por meio do líquido amniótico ou durante o trabalho de parto. Ainda, a lesão na cavidade oral pode se originar de uma relação sexual oral ou contaminação salivar (3).

Evidências epidemiológicas comprovam que o HPV é a causa necessária para a ocorrência do câncer do colo do útero, todavia, não é o suficiente para o desenvolvimento da doença (5,6). O HPV possui diferentes tipos virais que são associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero, sorotipos de alto risco oncogênico são compostos pelo sorotipo 16 e 18 e de baixo risco oncogênico pelo sorotipo 6 e 11 (4).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2006), estima-se que a cada ano surgem mundialmente mais de 340 milhões de casos novos de mulheres infectadas por HPV entre a população sexualmente ativa, atingindo, principalmente, mulheres entre 15 e 49 anos (7).

A infecção genital por HPV é uma das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) mais frequentes no Brasil (3). De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil é um dos líderes mundiais em incidência de HPV, registrando a cada ano cerca de 137 mil novos casos em todo o país. Durante o período de 2000 a 2006 estudos realizados no Paraná identificaram 7.306 novos casos de infecção por HPV, no qual a faixa etária mais acometida pela infecção corresponde dos 15 aos 24 anos, ocorrendo um decréscimo linear com o avanço da idade (8).

Diante da gravidade e prevalência desta doença, este estudo teve por objetivo de verificar as características epidemiológicas e a prevalência de mulheres infectadas pelo HPV na cidade de Ubitatã – Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo retrospectivo com os prontuários de mulheres atendidas pela Secretaria de Saúde do Município de Ubitatã-PR no período de 2010 e 2011.

Para obtenção dos dados foram analisados os resultados de 2.604 prontuários de exames citopatológico do colo de uterino, foram observadas todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Ubitatã – PR (5 UBS). Verificou-se o número total de exames realizados, faixa etária atendida na rede pública e acometida pelo HPV, faixa etária da primeira relação sexual de mulheres com HPV, prevalência de HPV, manifestações clínicas do HPV, uso de anticoncepcionais, multiparidade e ocorrência de mulheres grávidas com o HPV e a periodicidade dos preventivos realizados.

Os dados foram tabulados em planilha Excel 2010 foram realizadas análises descritivas e teste para comparação de proporções, todas utilizando o programa estatístico *Statistica 8.0*.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Faculdade Integrado de Campo Mourão - PR conforme o Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) nº 07244612.7.0000.0092.

RESULTADOS

A prevalência da infecção por HPV no período de 2010 e 2011 no Município de Ubitatã – Paraná foi de 2,2% (Tabela 1). Ao observar outros estudos na literatura é possível encontrar prevalências mais altas de HPV. Em um estudo realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo a ocorrência de HPV foi de 4,6% ao observar 3.715 análises colpocitológicas de pacientes submetidos ao exame preventivo (9).

Atualmente o Município de Ubitatã – PR possui 21.562 mil habitantes sendo 11.053 mulheres (10). No entanto, somente 23,6% (2.604) da população de mulheres realizaram o exame preventivo no SUS no período de 2010 a 2011. O número de preventivos realizados neste período foi obtido de cinco



UBS: no qual 26,3% (684) realizaram no Jardim Panorama, 19,7% (512) da Vila Esperança, 15,3% (398) da Vila Boa Vista,

13,4% (350) da Vila São Joaquim e 25,3% (660) da Vila Recife.

Tabela 1. Características epidemiológicas e a prevalência da infecção por HPV em mulheres avaliadas no período de 2010 a 2011 no Município de Ubitatã – Paraná.

Dados epidemiológicos	n (%)
Infecção por HPV	56 (2,2%)
Uso de anticoncepcionais das mulheres acometidas pelo HPV	21 (37,5%)
HPV observados clinicamente	2 (3,5%)
Multiparidade	56 (100,0%)
Periodicidade dos preventivos	< 1 ano - 660 (25,3%)
	>1 ano - 1.944 (74,7%)
Faixa etária das mulheres que realizaram o preventivo	14 a 70 anos
Faixa etária das mulheres acometidas pelo HPV	20 a 55 anos
Faixa etária da primeira relação sexual das mulheres acometidas pelo HPV	15 a 30 anos

No período avaliado de 2010 e 2011 ocorreram 6 casos (10,7%) de HPV na UBS do Jardim Panorama, 8 casos (14,3%) na UBS da Vila Esperança, 13 casos (23,2%) na UBS do Boa Vista, 20 casos (35,7%) na UBS da Vila São Joaquim e 9 (16,1%) casos na UBS da Vila Recife (Figura 1), não se verificou diferença estatística entre a proporção de

positivos dentre os 56 casos nas UBS ($p=0,2524$).

Quando avaliado a prevalência de HPV por UBS, a Vila São Joaquim apresentou diferença significativa quando comparado a prevalência encontrada na amostra total ($P=0,0001$), as outras prevalências foram estatisticamente iguais (Tabela 2).

Tabela 2. Comparação das prevalências segundo Unidade Básica de Saúde de mulheres avaliadas no período de 2010 a 2011 no Município de Ubitatã – Paraná.

UBS	Casos	Prevalência	Valor de P
Jardim Panorama	6/684	0,9	0,0794
Vila Esperança	8/512	1,6	0,9999
Vila Boa vista	13/398	3,3	0,1985
Vila São Joaquim	20/350	5,7	0,0001*
Vila Recife	9/660	1,4	0,0843

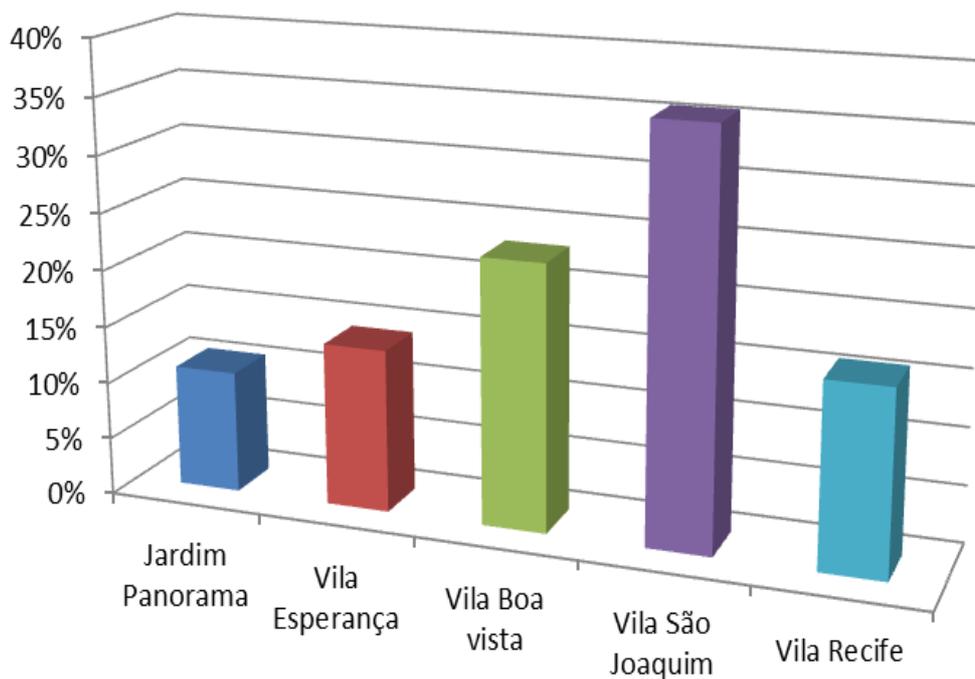
* Significativo pelo teste Z quando comparado com a prevalência na amostra em estudo (2,2%)

É importante ressaltar que dados socioeconômicos e escolaridade não foram encontrados nos prontuários. Porém, pode-se sugerir que essa diferença de prevalências entre as UBS, conseqüentemente entre os bairros, está relacionada a fatores socioeconômicos e culturais. Segundo Alporovitch (1992) acredita-se que a incidência dessa patologia pode estar relacionada com a falta de informação desta moléstia (11). Portanto, o nível socioeconômico e cultural, pode influenciar de forma direta na detecção precoce dessa doença, fazendo com que as

mulheres de baixo nível escolar e de baixa renda familiar adoeçam mais (11).

Em relação às características da população estudada, a faixa etária atendida na rede pública de Ubiratã foi de 14 e 70 anos (Tabela 1). De acordo com Queiroz *et al.* (2007), em um estudo realizado na cidade de Patos de Minas – MG a média de idade das mulheres que utilizam o SUS para realizar o exame preventivo é de 14 a 75 anos (12).

Figura 1. Proporção de casos dos 56 positivos para HPV em mulheres positivas para HPV atendidas pelas Unidades Básicas de Saúde de Ubiratã - PR.



No presente estudo a faixa etária da primeira relação sexual, entre as mulheres diagnosticadas com o HPV, foi de 15 a 30 anos de idade. E a faixa etária mais acometida pelo HPV foi de 20 a 55 anos de idade (Tabela 1). Esses dados corroboram com os estudos de Queiroz *et al.* (2007), no qual relataram que a maior incidência do HPV ocorreu entre os 20 e 40 anos de idade, que coincide com o pico da atividade sexual (12). O início precoce da atividade sexual aumenta a probabilidade de infecção por HPV que é um dos fatores de risco para o aparecimento do câncer de colo uterino (13).

Na rede pública de Ubiratã o único exame para rastreamento do HPV é o exame preventivo realizado em mulheres com idade mínima de 14 anos e máxima de 70 anos (Tabela 1). Atualmente, as estratégias principais para o controle dessa doença no Brasil baseiam-se na disponibilização do exame preventivo para mulheres entre 25 a 59 anos de idade, no tratamento adequado da doença e de suas lesões precursoras em 100% dos casos e no monitoramento da qualidade do atendimento à mulher, nas suas diferentes etapas. O exame preventivo é a principal estratégia para detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico de câncer de colo de útero e vagina. Portanto, não são apenas mulheres com vida sexual ativa nem tampouco aquelas que possuem útero que podem vir a contrair a doença. Este exame pode ser feito em unidades de saúde da rede pública que tenham profissionais capacitados. Toda mulher que tem ou já teve vida sexual deve submeter-se ao exame preventivo periódico, especialmente as que têm entre 25 e 59 anos (14).

Das 56 mulheres diagnosticadas com o HPV no período de 2010 a 2011, 21 (37,5%) delas faziam o uso de anticoncepcional (Tabela 1), e conseqüentemente 35 (62,5) delas não utilizavam anticoncepcional, a proporção de mulheres que usa e não usa anticoncepcional difere entre si ($p=0,0093$). Estudo realizado no Município de Bandeirantes no Paraná relatou que dos 6.356 exames realizados, 76% das mulheres relataram fazer o uso de anticoncepcional. O uso de anticoncepcional hormonal é considerado um fator de risco porque se presume que há maior liberação sexual, pois a preocupação seria evitar uma gravidez (15).

A detecção da infecção por HPV pode ser através de achados laboratoriais, e em determinados casos clinicamente. Sendo

que das cinquenta e seis mulheres diagnosticadas com o HPV duas (3,6%) dos casos puderam ser evidenciadas clinicamente (Tabela 1). Em contrapartida, no estudo realizado por Queiroz *et al.* (2007), essa informação não estava contida nos dados clínicos das amostras. Isso pode ocorrer porque profissionais envolvidos na coleta não observaram esse dado, embora muitas mulheres pudessem apresentar algum tipo de sintoma ou lesão durante a coleta (12).

No presente estudo não foi identificado nenhuma mulher grávida com HPV. Todavia, de acordo com a Epidemiologia e Serviço de Saúde no Brasil, estima-se que a infecção em mulheres grávidas varia entre 5,4% e 68,8% devido ao alto nível de atividade biológica cervical, níveis de estrogênio e imaturidade cervical, salientando que as mulheres jovens grávidas têm maior probabilidade de contrair a infecção (16).

Pode-se perceber que o fator de risco predominante foi a multiparidade que englobou 100% dos casos positivos (Tabela 1). Este alto índice de HPV em mulheres múltiparas pode ser encontrado em outro estudo em que 92,9% das mulheres pesquisadas eram múltiparas e haviam contraído a infecção (15). A associação entre multiparidade e neoplasia cervical está relacionada a mecanismos biológicos como os hormonais, nutricionais e imunológicos (15).

Dos 2.604 preventivos realizados nas cinco UBS, 660 (25,3%) mulheres atendidas na UBS da Vila Recife realizaram o Papanicolau no intervalo preconizado pelo Ministério da Saúde, ou seja, anualmente. O restante 1.944 (74,7%) preventivos foram realizados em períodos superiores há um ano (Tabela 1), a proporção de mulheres que realizaram o preventivo com tempo maior ou menor difere significativamente entre si ($P=0,0001$). Provavelmente, isso se deve ao fato de muitas mulheres terem vergonha, medo e não levarem em conta que o exame Papanicolau é um método de rastreamento da doença. Já no estudo realizado em Natal – RN 60% das mulheres entrevistadas realizam o exame de Papanicolau anualmente. Isso pode ser justificado pela divulgação do exame na década de 80 no RN (17).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pode contribuir para um maior conhecimento sobre a epidemiologia da infecção por HPV entre as mulheres da cidade de Ubatã.

Os fatores de riscos mais relacionados foram a multiparidade e o uso de anticoncepcionais. A anamnese incompleta realizada nos prontuários também dificultou a determinação dos fatores de risco para a infecção. Portanto, é necessário conscientização dos profissionais para sanar

esta dificuldade, visto que é fundamental para o paciente, médico e profissionais da saúde.

Programas e campanhas de prevenção da doença poderiam ser realizados para que as mulheres tenham consciência da importância do preventivo e sua periodicidade. Visto que a infecção predomina-se na faixa etária do pico da atividade sexual, é necessário efetivar programas de conscientização e prevenção por meio de visitas domiciliares e ações educativas

Rejane Cristina Ribas-Silva

Endereço para correspondência: Rejane Cristina Ribas Silva

Rodovia BR 158, KM 207

CEP: 87300-970

e-mail: coord.biomedicina@grupointegrado.br

Recebido em 27/06/2012

Revisado em 06/08/2012

Aceito em 16/10/2012

REFERÊNCIAS

- (1) BROWN D. R.; FIFE, K. H. Human papillomavirus infections of the genital tract. **Med Clin North Am.** Nov., v.74, p.1455-85, nov. de 1990.
- (2) CHANG, F. Role of papillomaviruses. **J Clin Pathol.**, v.43, p.269-76, apr.de 1990.
- (3) CARVALHO, J. J. M. **Manual prático do HPV: papillomavirus humano.** São Paulo: Instituto Garnet; 2004, p.77.
- (4) LONGWORTH, M. S.; LAIMINS, L. A. Pathogenesis of human papillomaviruses in differentiating epithelia. **Microbial Mol Biol Ver.**, v.68, n.2, p.362-372, jun. de 2004.
- (5) LORENZATO, F; HO, L.; TERRY, G.; SINGER, A.; SANTOS, L. C.; DE LUCENA BATISTA, R., *et al.* The use of human papillomavirus in detection of cervical neoplasia in Recife (Brazil). **Int J Gynecol Cancer.**, v.10, n.2, p.143-150, mar. de 2000.
- (6) BOSCH, F. X.; LORINCZ, A.; MUNÓZ, N.; MEIJER, C. J.; SHAH, K. V. The causal relation between human papillomavirus and cervical câncer. **J Clin Pathol.**, v.55, n.4, p.244-65, apr. de 2002.
- (7) ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Proyeto de estratégia mundial de prevención y control de lãs infecciones de transmisión sexual: romper La cadena de transmisión para 2006-2015.** Genebra; 2006, p.86.
- (8) MINISTERIO DA SAÚDE. Especialistas alertam sobre o HPV. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/saude>> Acesso em: 10 set. de 2012.
- (9) MOTTA, E. V.; FONSECA, A. M.; BAGNOLI, V. R.; OKUMURA, H.; RAMOS, L. O.; OKADA, M. M. K. Colpocitologia em ambulatório de ginecologia preventiva.
- (10) **Rev Ginec Obstet.**, v.7, n. 4, p. 213-219, Oct./Dec. de 1996.
- (11) DEMOGRAFIA DO MUNICIPIO DE UBIRATÃ. Disponível em: <www.ubirata.pr.gov.br> Acesso em: 04 de mai. De 2012.
- (12) ALPOROVITCH, D.; ALPOROVITCH, S. K. **Diagnóstico e prevenção do câncer na mulher.** São Paulo: Santos, 1992.
- (13) QUEIROZ, A. M. A.; CANO, M. A. T.; ZAIA, J. E. O papilomavírus humano (HPV) em mulheres atendidas pelo SUS, na cidade de Patos de Minas-MG. **RBAC.** v.39, n.2, p.151-157, abr.-jun. de 2007.
- (14) MURTA, E. F. C.; FRANÇA, H. G.; CARNEIRO, M. C.; CAETANO, M. S. S. G.; ADAD, S. J.; SOUZA, MAH. Câncer do colo uterino: correlação com o início da atividade sexual e paridade. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.21, n.9, p.555-559, oct. de 1999.
- (15) INCA, Instituto Nacional do Câncer. Câncer do colo do útero. 2012. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/colo_utero/deteccao_p_recoce> Acesso em: 02 de mai. de 2012.

(16) MELO, S. C. C. S.; PRATES, L.; CARVALHO, M. D. B.; MARCON, S. S.; PELLOSO, S. M. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v.30, n.4, p.602-608, dez. de 2009.

(17) BRANDÃO, V. C. R. A. B.; LACERDA, H. R.; XIMENES, R. A. A. Frequência de papilomavírus humano (HPV) e chlamydia trachomatis em gestantes. Epidemiologia e Serviços de Saúde. **Revista do Sistema Único de Saúde no Brasil**, Brasília, v.19, n.1, p.43-50, jan./mar. de 2010.

(18) DAVIM, R. M. B.; TORRES, G. V.; SILVA, R. A. R.; SILVA, D. A. R. Conhecimento de mulheres de uma unidade básica de saúde da cidade de Natal-RN sobre o exame de Papanicolau. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v.39, n.3, p.296-302, set. de 2005.